

LINHA DE PENSAMENTO DE LEONARDO COIMBRA: O CRIACIONISMO

Leonardo Coimbra's line of thought: Creationism

RODRIGUES, João Bartolomeu¹, & VEIGA, Ana Beatriz M. A. Ramos²

Resumo

Inserido numa época de transformações constantes, Leonardo Coimbra marcou a história Portuguesa através do seu papel ativo no âmbito da cultura. O Criacionismo, nome atribuído à linha de pensamentos que seguiu, baseava-se na liberdade de pensamento e escolha, acompanhando as opiniões variáveis e incertas do período em que atuou. Fez parte de notórios projetos que marcaram a primeira fase do movimento Modernista, bem como a Renascença Portuguesa, da qual foi um dos instituidores.

Abstract

Inserted in a time of constant change, Leonardo Coimbra marked the Portuguese history through his active role in the cultural field. The Creationism, name attributed to the line of thoughts that he followed, was based on freedom of thought and choice, following the uncertain and the variable opinions of the period in which he acted. He was also part of remarkable projects that marked the first phase of the Modernism movement, as well as the Renascença Portuguesa, of which he was one of the founders.

Palavras-chave: *Leonardo Coimbra; Humanismo; Criacionismo; Cultura; Ideologia.*

Keywords: *Leonardo Coimbra, Humanism; Creationism; Culture; Ideology.*

Data de submissão: dezembro de 2021 | **Data de publicação:** julho de 2022.

¹ JOÃO BARTOLOMEU RODRIGUES - Universidade de Trás-os-Montes e Ato Douro | Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Portugal. Email: jbarato@utad.pt

² ANA BEATRIZ MACHADO ALVES RAMOS - Universidade de Trás-os-Montes e Ato Douro, PORTUGAL. Email: veigabeatriz1@gmail.com

INTRODUÇÃO

“Leonardo Coimbra (...) esforçou-se singularmente na busca de uma mensagem moral, cuja função exemplar se viria a traduzir numa categórica afirmação de perfeição a par de um sério projeto para a realização do Bem, e por consequência, para a instauração da Justiça” (Araújo, 1986, p. 164).

O presente trabalho tem como finalidade explorar e analisar a ilustre figura de Leonardo José Coimbra, assim como o grande impacto que os seus ideais tiveram na cultura Portuguesa. Desta forma, pretende-se explorar a personalidade em questão, através de um formato estruturado que permita facilmente a elucidação da temática em evidência.

Inicialmente pretende-se dissecar a vida e obra de Coimbra, bem como a contextualização do intervalo de tempo que o mesmo incorporou, de modo a que seja naturalmente acessível a compreensão da ideologia seguida pelo mesmo. Ademais, será apresentada a doutrina formulada por esta ilustre personalidade, assim como a base e fundamentos da mesma, tal como as inúmeras áreas abrangidas por esta.

Leonardo José Coimbra foi sem sombra de dúvidas uma figura irrefutável da cultura Portuguesa, e a sua atuação a nível cultural resultou num dos principais progressistas dos primórdios do Modernismo em Portugal.

Leonardo José Coimbra foi uma vigorosa personalidade da cultura Portuguesa. Nascido em Borba de Godim, na vila da Lixa, a 30 de dezembro de 1883, foi um notório professor, político e filósofo Português. Esteve na frente da projeção da base das Universidades Populares e da Faculdade de Letras do Porto, onde foi professor de Filosofia, enquanto desempenhava o cargo de Ministro da Instrução Pública de um dos (muitos) governos da primeira República Portuguesa. Revelou-se ativo a nível de intervenção pública, e apesar de defensor do regime implementado e do qual fez parte, revelou-se, da mesma forma, crítico para com o mesmo, devido às imperfeições que a República Portuguesa manifestava, transparecendo que Portugal estaria ainda distante daquilo que seria uma República idealizada. Como professor, procurou incutir no sistema uma liberdade de ensino, defendendo que só através deste método era possível que os alunos alcançassem um sucesso académico integral. Uns anos mais tarde, falece a 2 de janeiro de 1936 no Porto.

Fundador do movimento da Renascença Portuguesa, esteve envolvido em projetos como o lançamento da revista *Nova Silva* e do semanário Anarquista *A Vida*, juntamente com Jaime Cortesão³, Teixeira de Pascoaes⁴, entre outras figuras. Alguns dos títulos que constituem a sua vasta obra são *O Criacionismo (esboço de um sistema filosófico)* (1912), *Camões e a Fisionomia Espiritual da Pátria* (1920), e *O Pensamento Filosófico de Antero de Quental* (1923).

Coimbra revelou-se um curioso nato pronto a redescobrir e redimensionar as suas noções, dado que se inseria num período de constantes mudanças, a época da primeira República Portuguesa. A sua obra, cujo tempo não datou, possuiu e continua a possuir uma incontestável repercussão no domínio da arte e das letras.

1. Contexto histórico: difusão do Modernismo

No início do século XX, Portugal procurou fundamentalmente manter-se ‘a par’ do contexto Europeu a nível cultural. Desta forma, no começo do século, manifesta-se o conceito de Modernismo no território Lusitano. Leonardo Coimbra foi uma das ilustres figuras da cultura Portuguesa que marcou a expansão deste movimento cultural.

O movimento Modernista surge então na primeira metade do século XX, assinalando uma nova fase que rejeita as expressões artísticas que remontam a épocas passadas e ‘abraça’ as vanguardas - “O modernismo (...) tende a representar-se como um movimento marcado pela sua rutura em relação às expressões artísticas do passado” (Guimarães, 1994, p. 9). Áreas como a literatura, a pintura, e a arquitetura foram impactadas pelas novas correntes transportadas pelo Modernismo, sendo completamente renovadas a nível de temáticas e técnicas.

O contributo de Leonardo Coimbra para a disseminação da ideologia Modernista deu-se ainda nos primórdios da manifestação desta nova linha de expressão, dado que foi um dos prestigiados nomes que marcou o momento de atuação da Renascença Portuguesa.

³ Jaime Zuzarte Cortesão foi um médico, político, escritor e historiador português.

⁴ Joaquim Pereira Teixeira de Vasconcelos foi um escritor, poeta e filósofo português que configurou a doutrina Saudosista.

2. A Renascença Portuguesa: a contribuição de Leonardo Coimbra

Juntamente com Teixeira de Pascoaes, Augusto Casimiro, Jaime Cortesão, António Carneiro, Álvaro Pinto, Augusto Martins e Cristiano de Carvalho, Leonardo Coimbra foi um dos edificadores do movimento da Renascença Portuguesa. Sediada no Porto, esta sociedade cultural manifestou-se no ano de 1912 e tinha como principais objetivos a difusão da filosofia Modernista, bem como a queda do regime Monárquico.

O sucesso da propagação dos ideais preservados pela Renascença Portuguesa prendia-se pela agitação das massas, de modo a que o alcance fosse o maior possível, e consequentemente que estas agissem em prol desta mesma ideologia. O alcance foi tal que o círculo Norteno conseguiu conexões do outro lado do Atlântico - “A formação da Renascença Portuguesa em 1912 foi precedida de interessante correspondência com alguns escritores brasileiros, quer para a formação dum Comité no Rio de Janeiro, quer para a formação dum ponderado intercâmbio que estabelecesse um conhecimento mais amplo das atividades dos dois países” (Braz Teixeira et al., 2018, p. 246)

Esta célebre coletividade teria já feito parte de algumas iniciativas locais no âmbito cultural e artístico, tais como a revista *Nova Silva*, divulgada em 1907; o projeto “Amigos do ABC” é também uma iniciativa educacional desta associação a destacar. Contudo, o mecanismo que mais se notabilizou a nível de destaques do grupo da Renascença Portuguesa foi o lançamento da revista *A Águia* - “*A Águia* ergueu o seu voo, do Saudosismo ao Criacionismo, deixando atrás de si um rasto indelével, cujos sucessivos avatares – de «Princípio» a «Portucale» e a «Prometeu» - foram fecundando o húmus por onde havia de crescer a «Nova Renascença»” (Seabra, 1990, s.p).

3. A Ideologia de Leonardo Coimbra: o Criacionismo

A ideologia de Leonardo Coimbra é uma agregação de pensamentos teológicos, antropológicos, pedagógicos e filosóficos. A sua linha de raciocínio: “ocupa um lugar central no pensamento Português contemporâneo” (Araújo, 1986. p. 163), afirmando-se como uma filosofia de liberdade, convicta nas aptidões infinitas da capacidade do pensamento humano – “como suprema meta para uma civilização que deve deixar de ser «cárcere» para se transformar em «jardim» e «éden», onde a Felicidade de cada ser humano afoitamente se possa confundir com o seu caminhar quotidiano” (Araújo, 1986, p. 163).

De seu nome Criacionismo, esta doutrina pode facilmente associar-se ao Humanismo, visto que esta filosofia se encontra na base das suas crenças:

o legado humanista e espiritualista que encontramos na sua obra constitui, segundo o nosso ponto de vista, um decisivo convite para redescobrir, como um reflexivo olhar, a perenidade de um esforço concreto que visa construir o sentido de uma existência humana moral autêntica *íem* tempos de desordem e contradições axiológicas. (Araújo, 1986, p. 163).

Identicamente, no suporte desta forma de pensamento encontra-se a atividade científica, a qual o filósofo aborda em duas vertentes complementares. Por um lado, Coimbra considerava a ciência como inflexível, liderada somente pela razão e constituída por princípios impostos distanciados do pensamento e da liberdade associada ao mesmo; em alternativa, de outro ponto de vista, pressupunha a ciência interligada com a liberdade de pensamento e a dubiedade que esta carrega. Esta perceção pode ser conectada com a área da psicologia dado que, na explanação da sua ideologia, Coimbra interliga noções psicológicas aos seus distintos pontos de vista.

O político concluiu que a dinâmica do pensamento estaria sempre interligada com o presente e a realidade. Essa dinâmica seria constituída pelas noções, noções essas elaboradas pela ação criadora do pensamento, de forma ilimitada; deste modo, a matéria é o resultado (produto) do pensamento – “a vida social lhe permitiu interpor entre a sensação e o ato a demora e a riqueza do pensamento” (Coimbra, 1912, s.p). A este processo é atribuída a designação de ato criador. Este campo expande-se a nível da espiritualidade pessoal, de forma que, mediante o contacto com novas conceções, as mesmas possam despoletar domínios como a filosofia, a escrita e a arte; o campo imaginativo desabrocha consequentemente.

O Homem é a representação de um Todo, onde são inseridos e se manifestam os diversos domínios, idealmente em harmonia. A harmonia idealizada por esse Todo deve ser, segundo Coimbra, atingida naturalmente e com base na experiência individual Humana, de forma que, no caso de ser pré-definida⁵, contraria a sua ideia de liberdade associada a esta teoria – “uma liberdade criadora, enraizada na experiência vital concreta de cada indivíduo” (Araújo, 1986, p. 166); assim, aos olhos do professor, o indivíduo

⁵ A ideia de harmonia pré-estabelecida partiu da figura do Alemão Gottfried Leibniz, personalidade central da história da filosofia e da matemática do século XVII. Apesar de se inspirar em Leibniz, esta conceção proveniente da ideologia do mesmo é reprovada por Coimbra.

deveria traduzir-se como – “um ser que sempre vive em demanda de algo que o transcenda” (Araújo, 1986, p. 165). Posto isto, sumariza-se que a doutrina de Coimbra se baseia no facto de que o Homem é livre e conseqüentemente tem liberdade de pensamento.

O escritor reitera-se como filósofo da saudade, ‘estatuto’ pertinente de acordo com o seu modo de contemplar a vida, como um processo de superação e crescimento diário. Este processo de crescimento é baseado na saudade, visto que, segundo o professor, este sentimento acompanha o homem diariamente.

4. O domínio da Religião no Pensamento de Leonardo Coimbra

Comparativamente à área da religião, profundamente explorada por Coimbra, este tinha uma visão da mesma como a representação de uma ligação direta entre a humanidade e o cosmos, que resultava num alargamento de perspectivas. O filósofo compara o caracterizado como poderoso e inigualável ato criador de Deus ao do Homem. Enquanto que segundo o fundamento base da religião cristã, Deus criou o Homem e o mundo, Coimbra defende que o Homem contemporâneo também é dotado dessa competência criadora – “o homem não é uma inutilidade num mundo feito, mas obreiro de um mundo a fazer” (Coimbra, 1912, s.p.)”. Ao invés de perspectivado como ‘inútil’ por se encontrar no Mundo já concebido, o indivíduo livre dará continuidade ao já anteriormente contemplado, conseqüentemente impactando o domínio da arte e das letras. Desta forma, o domínio religioso é comparado à arte e à filosofia, pelo livre acordo de consciência que ambos os setores instigam; Coimbra vê a filosofia, a arte e a religião como necessárias à moralidade e essencial à vida:

Liberdade lúcida e serena em prol de tudo quanto pode dignificar a vida humana, travando o determinismo inferior daquela ameaça «cousista» e que, do ponto de vista ético, se traduz na pluridimensionalidade das intolerâncias, dos egoísmos, dos rancores e deslealdades que se constituem como as paredes de um cárcere, contra as quais, os seres humanos, devem travar um permanente combate iem ordem à instauração do que se poderá designar uma civilização da Dignidade. (Araújo, 1986, p. 166).

É do mesmo modo importante denotar que o político considera, novamente, a religião como um ‘momento’ de pensamento ao invés de uma imposição do mesmo.

Enquanto Ministro da Instrução Pública, Leonardo Coimbra revelou-se defensor da inclusão do ‘império’ religioso no âmbito educacional, e sempre demonstrou repulsa à sinonímia ateísmo-republicanismo que a época de transformações refletiu no pensamento de grande parte dos seus ‘colegas’ de função:

Com efeito, desde a instauração do regime republicano e seguidamente ao longo dos anos vinte, vivia-se um tempo marcado por um profundo «cisma na alma» (...) era um tempo de luta por uma sociedade diferente orientada pela recusa de dogmatismos, tempo de confiança no progresso humano assente no desenvolvimento das ciências e das técnicas, tempo, também, de uma desmedida crença nas interpretações de índole positivista e evolucionista. (Araújo, 1986, pp. 163-64).

Ainda pressuposto no setor religioso no âmbito da linha de pensamento de Coimbra, é possível fazer uma interligação entre o mesmo e algumas das figuras que lhe antecederam, tal como é o caso do diplomata Eça de Queirós. No legado de ambos os escritores, observa-se a abordagem da temática de religião, um assunto que pode ser caracterizado como controverso e questionável, sobretudo no seio de personalidades intelectuais.

Eça de Queirós foi um dos literatos da cultura Portuguesa que mais notoriamente revelou uma explícita influência religiosa ao longo de toda a sua obra (*O Crime do Padre Amaro*, *A Relíquia*, *O Suave Milagre*, etc.); da mesma forma, tal como já referido, Coimbra aborda esta temática no seio da sua ideologia Criacionista. Contudo, as conclusões de ambos diferem evidentemente, essencialmente devido às constantes mudanças de pensamento da época. Parece ser legítimo afirmar, na atualidade, que o ponto de partida de Coimbra foi o ponto de chegada de Eça de Queirós.

CONCLUSÃO

Após a realização da presente investigação, é possível afirmar que a linha de pensamento multifacetada de Leonardo Coimbra e reveladora de um notável avanço na forma de pensamento do autor, e conseqüente visão do mundo, que estaria muito avançada para a época em que atuou.

O Criacionismo, ideologia concebida e fundamentada pelo político, é baseado na liberdade de pensamento e conseqüente escolha, resultante de um conjunto de concepções de nível filosófico, teológico, psicológico, entre outras.

Este pensamento abrangeu as diversas áreas e convertia-se numa harmonização entre as mesmas, a nível do intelecto Humano.

A religião foi um dos temas (disputável) mais explorado por Coimbra. A teologia era defendida pelo mesmo como uma das áreas que deveria estar presente na vida Humana para que igualmente pudesse gerar a presumida harmonização alcançável; contrariamente a grande parte das mentes da sua época.

A investigação que levou à construção da linha de pensamento seguida por Coimbra, pode ser caracterizada como poliédrica, complexa e profunda, visto que o mesmo explorou os diversos domínios abordados com propriedade e profundidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, Â, Freitas, M. B. C., Patrício, M. F., Pimentel, M. C., Pinho, A., & Teixeira, A. B. (coord) (2014). *Edição Crítica das Obras Completas de Leonardo Coimbra*. Porto: Universidade Católica Portuguesa/Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Araújo, L. (1986). Perspetivas éticas do pensamento de Leonardo Coimbra. *Revista da Faculdade de Letras: Filosofia*, 3, 163-172.

Teixeira, A., Natário, C., Cunha, J., Pereira, J. C., Pimentel, C., Gama, M., & Epifânio, R. (coords.) (2017). *A 'Renascença Portuguesa'. Pensamento, Memória e Criação*. Porto: Universidade do Porto.

Camões – Instituto da Cooperação e da Língua: Filosofia Portuguesa. Disponível em: <http://cvc.instituto-camoes.pt/filosofia/1910b.html>

Camões – Instituto da Cooperação e da Língua. Disponível em: [Leonardo Coimbra \(instituto-camoes.pt\)](http://instituto-camoes.pt)

Coimbra, L. (1903-1912). *Obras Completas: O Criacionismo (esboço de um sistema filosófico)*. Campo das Letras.

Rodrigues, J., Costa, B., Monteiro, F., & Veiga, A. (no prelo). *Orpheu e Presença no desenrolar do Modernismo Português*. BRAJETS.

Guimarães, F. (1994). *Os Problemas da Modernidade*. Lisboa: Editorial Presença.

Moreira, C. (2019). *A Liberdade do Ensino Religioso no Pensamento de Leonardo Coimbra*. Universidade Católica Portuguesa. Disponível em:

[https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/32140/1/Carlos%20Meneses%20Moreira Tese.pdf](https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/32140/1/Carlos%20Meneses%20Moreira%20Tese.pdf).

Ribeiro, A., & Rodrigues, J. B. (2020). As Direções do Modernismo – Orpheu, Presença, e as suas tendências na Arte e no Pensamento. *RIESA*, 11(2), 40-51. <https://doi.org/10.37334/eras.v11i2.230>

RTP Arquivos: Biografia – Vida e Obra de Leonardo Coimbra. Internet. Disponível em: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/biografia-vida-e-obra-de-leonardo-coimbra/>

Santos, A. (1990). *A Renascença Portuguesa: Um movimento Cultural Portuense*. Porto: Fundação Eng. António de Almeida.

Santos, D. (1957). *Atualidade e valor do Pensamento de Leonardo Coimbra*. Porto: Publicações do Centro de Estudos Humanísticos (anexo à Universidade do Porto).

WebArtigos. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-criacionismo-de-leonardo-coimbra/96753>